

A VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE  
NÚMERO NO PORTUGUÊS POPULAR DO SERTÃO BAIANO  
(SÉCULO XX): ANÁLISE MÓRFICA

THE VARIATION OF NOMINAL NUMBER AGREEMENT  
IN THE POPULAR PORTUGUESE OF THE BAHIA “SERTÃO”  
(20<sup>TH</sup> CENTURY): MORPHIC ANALYSIS

Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda  
Universidade Estadual de Feira de Santana  
marianafag@gmail.com

Zenaide de Oliveira Novaes Carneiro  
Universidade Estadual de Feira de Santana  
zenaide.novais@gmail.com

Lorena Enéas Rosa Santos  
Universidade Federal da Bahia  
lore\_rosinha@hotmail.com

RESUMO:

Este artigo discute a variação da concordância nominal de número, apresentando uma abordagem mórfica, em 91 cartas pessoais, editadas por Santiago (2012), escritas entre 1906 e 2000 por sertanejos baianos semialfabetizados, definidos como “inábéis” (MARQUILHAS, 2000). Para tanto, constroi-se de acordo com o escopo teórico da Linguística Histórica *stricto sensu*, nos termos definidos por Mattos e Silva (2008), e da Sociolinguística Laboviana (LABOV, 1972), para a qual a mudança deve ser explicada não somente por argumentos internos ao sistema, mas também pelos externos. A partir da análise dos dados, foram identificados os fatores linguísticos e sociais que mais condicionam a variação do fenômeno em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Inábéis. Concordância Nominal. Abordagem mórfica.

ABSTRACT:

This article discusses about the variation of nominal number agreement, through a morphic approach, in 91 personal letters, edited by Santiago (2012), written between 1906 and 2000 by semi-literate bahian inlanders, defined as “unskilled” (MARQUILHAS, 2000). Therefore, is constructed according to the theoretical scope of Historical

Linguistics *stricto sensu*, under the terms defined by Mattos e Silva (2008) and the Labovian Sociolinguistics (LABOV, 1972), for whom the change must be explained not only by arguments internal to the system, but also by external ones. Data analysis managed to identify the linguistic and social factors that most influence their variation.

KEYWORDS: Unskilled. Nominal Agreement. Morphic Approach.

## **Considerações iniciais**

No presente trabalho, analisamos a concordância gramatical de número plural entre os elementos flexionáveis do sintagma nominal, em cartas pessoais produzidas por sertanejos baianos, no século XX. São 91 cartas, editadas por Santiago (2012), escritas entre 1906 e 2000, por redatores oriundos da zona rural do semiárido baiano, pouco escolarizados, definidos como “inábeis”, a partir de Marquilhas (2000, p. 235), para se referir a escreventes adultos “estacionados em fase incipiente de aquisição da escrita”.

Dentre os fenômenos linguísticos variáveis no PB, talvez a concordância nominal seja um dos traços mais estigmatizados socialmente, representando, na maioria das vezes, um indicador de falta de escolarização ou de desprestígio social. Diante disso, a realização de pesquisas que contribuem para um maior esclarecimento acerca do fenômeno da concordância, destacando os condicionamentos estruturais que interferem na presença/ausência de marca de plural, converge para uma visão menos preconceituosa do fenômeno.

Em verdade, no âmbito da morfossintaxe, este tema é um dos aspectos mais estudados no conjunto de fenômenos linguísticos variáveis em terras brasileiras, em diferentes abordagens teóricas, como no âmbito da sociolinguística (SCHERRE, 1988, 1991; LOPES, 2001; NARO; SCHERRE, 1997; BAXTER, 2009; LUCCHESI, 2008; ANDRADE, 2003; OLIVEIRA; SOUZA; COELHO, 2009; entre outros), para opor as variantes populares e não populares do PB, e na gerativa (FERRARI NETO, 2003; LOPES, 2004, 2006; SCHMITT; MUNN, 1999; SIMIONI, 2007; entre outros). Essas abordagens têm apresentado bons resultados, uma vez que colaboram para a caracterização do PB em oposição ao português europeu (doravante PE) e trazem contribuições significativas sobre o processo do contato linguístico que caracterizou a formação do PB.

Embora a variação de número dentro do SN seja um dos aspectos mais “bem-resolvidos”, porquanto vem sendo exaustivamente estudado, no conjunto

de fenômenos linguísticos variáveis do PB, o estudo aqui proposto em torno dessa temática apresenta um diferencial, já que desenvolve uma análise desse fenômeno linguístico em um *corpus* bastante raro, escrito por indivíduos que não possuem maior domínio das habilidades de escrita, sendo, por isso, representativo da variedade popular do PB. Nesta perspectiva, temos como objetivos principais neste trabalho:

- a. analisar, sob uma perspectiva mórfica, a concordância de número nos sintagmas nominais, em cartas pessoais, escritas por inábeis, redatores em níveis incipientes de aquisição de escrita, oriundos da zona rural da região semiárida da Bahia, ao longo do século XX, identificando os fatores linguísticos e sociais que mais condicionam a sua variação;
- b. fazer comparações entre os resultados encontrados na análise com outras pesquisas sobre a realização da concordância no sintagma nominal em regiões diferentes do país, tanto em *corpus* oral como em *corpus* escrito;
- c. Verificar se as estratégias mais usadas por esses escreventes estariam mais próximas às variantes populares do PB ou apontariam para processos comuns de indivíduos adultos em processo de aquisição de escrita, com construções próximas às encontradas em estudos sobre aquisição, a exemplo do que ocorre com crianças, ou ainda, se são encontradas ambas as situações.

De uma forma geral, pretendemos trazer contribuições a nível descritivo/explicativo em torno das variáveis linguísticas e sociais que regem a concordância nominal variável em *corpus* escrito numa sincronia passada. Assim, ao estudar os aspectos linguísticos e sociais voltados ao passado, com base em um *corpus* escrito, valem-nos das respectivas metáforas<sup>1</sup> feitas por Roger Lass (1997, p. 45) e William Labov (1982, p. 20), a respeito do tipo de dados de que dispõem os que trabalham no campo da linguística histórica, no sentido de que é como “ouvir o inaudível” e praticar “a arte de fazer o melhor uso de maus dados”.

---

<sup>1</sup> Essas metáforas, cujas expressões originais são “hearing the inaudible” (ROGER LASS, 1997, p. 45) e “the art of making the best use of bad data” (LABOV, 1982, p. 20) foram traduzidas por Mattos e Silva (2008, p. 7).

## 1. A concordância nominal de número no português brasileiro

De modo geral, a concordância nominal é frequentemente definida em termos da reiteração de certas informações – de gênero, número – de um elemento a outro inter-relacionado sintática ou semanticamente. Essa reiteração de informações pode ser vista, como bem elucida Brandão (2009), como uma marca explícita da dependência sintática ou semântica que existe entre tais elementos. Diante disso, é possível lançar mão da seguinte afirmação: concordar está diretamente relacionado ao ato de reiterar, já que se tem a repetição de um conteúdo morfológico nos constituintes do SN.

Entretanto, no PB, é possível identificarmos padrões variáveis de concordância. De um lado, temos a regra geral que corresponde à variedade tida como padrão – em virtude dos padrões apresentados nas gramáticas tradicionais e normativas<sup>2</sup> – que se caracteriza pela reiteração das marcas morfológicas de número. Segundo essa regra, no âmbito do SN, colocam-se marcas explícitas de plural em todos os seus elementos flexionáveis quando o núcleo do sintagma for formalmente plural. Não obstante, do outro lado temos a regra de concordância não-redundante, podendo ou não ser reiterada nos demais itens do SN.

Isso implica dizer que a concordância de número dentro do SN não é uma regra categórica, mas resulta na presença da forma binária: presença de marca formal de número plural em todos os elementos do SN X ausência de marca formal de número plural em algum(uns) elemento(s) do SN. Destarte, resultados de pesquisas variadas, tanto na perspectiva sincrônica contemporânea em *corpus* de língua falada (SCHERRE, 1988; LOPES, 2001; ANDRADE, 2003; BAXTER, 2009, entre outros) como em sincronias passadas em documentos escritos (OLIVEIRA; SOUZA; COELHO, 2009) acerca desse fenômeno, evidenciam que a marcação de plural pode-se exibir em várias posições do SN, conforme os exemplos<sup>3</sup> a seguir:

### (i) na inserção da marca de plural em todos os elementos do SN

(1) Os meus tios queridos ou todos aqueles estudantes.

---

2 Ali (1927); Pereira [incluir na bibliografia] (1949); Rocha Lima (1983); Cunha; Cintra (1985); Xavier; Mira Mateus (1990); Almeida (1992); Bechara (1999), entre outros.

3 Exemplos extraídos de Oliveira, Souza e Coelho (2009).

**(ii) na inserção da marcação de plural em alguns elementos**

(2) Os meus tios queridos ou todos aqueles estudantes.

**(iii) na inserção da marcação de plural num único elemento do SN, geralmente o que reside na primeira posição (ou em outras posições)**

(3) a. Os meu tios queridos ou todos aquele estudantes.

b. O meus tios queridos.

A partir do exposto acima, é possível, portanto, prever que o português vernacular do Brasil apresenta variação sistemática nos processos de concordância de número. Essas construções são aceitas e avaliadas pelos falantes da língua portuguesa como variáveis em sua língua.

Apesar de a não realização da concordância prevista ter um forte cunho estigmatizante e representar um indicador de falta de escolarização ou de desprestígio social, muitos são os fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam a sua variação. Nesse sentido, alguns dos principais fatores internos e externos apontados na literatura como sendo favorecedores ou desfavorecedores da presença redundante da marca morfológica de plural são: a saliência fônica, o paralelismo formal e discursivo, a posição linear do constituinte, o gênero (masculino/feminino), a faixa etária, o nível de escolarização, entre outros.

Diante do que já foi exposto, podemos perceber que a variação nos processos de concordância de número do português vernacular do Brasil não ocorre de forma aleatória, mas sistemática, regida por condicionamentos linguísticos e extralinguísticos.

## **2. O corpus de pesquisa**

Correspondente ao período que vai de 1906 a 2000, o material utilizado neste trabalho é constituído por um conjunto de 91 cartas pessoais<sup>4</sup>, transcritas por Santiago (2012), escritas por 43 remetentes (23 mulheres e 20 homens)

---

<sup>4</sup> Esses documentos fazem parte do CE-DOHS - Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS), coordenado pelas Professora Doutoras Zenaide de Oliveira Novais Carneiro e Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda. A transcrição dos documentos adota as normas do projeto *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB).

que possuem pouca escolarização, nascidos nas zonas rurais dos municípios do sertão baiano, a saber, Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu.

Ao subdividirmos o total de cartas por município, obtivemos as seguintes informações:

- a. *amostra I*: amostra de 58 cartas pessoais de remetentes da zona rural de Riachão de Jacuípe;
- b. *amostra II*: amostra de 24 cartas pessoais de remetentes da zona rural de Conceição de Coité;
- c. *amostra III*: amostra de 9 cartas pessoais de remetentes da zona rural de Ichu.

As cartas pessoais que compõem este *corpus* possuem caráter afetivo, e, dentre outros motivos, foram escritas para expressar saudades, obter notícias de familiares e fazer pedidos, enviadas por amigos, compadres, namorados, cunhados, sobrinhos, irmãos, filhos e mãe. Nesse sentido, são materiais significativos para a temática deste estudo, já que a informalidade é uma característica marcante do *corpus* em questão e, com isso, podem revelar produções que se distanciam das convenções da escrita, aproximando-se, em muitos aspectos, da fala.

### **3. O método de análise**

Nosso estudo apoia-se no que postula a teoria da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968), para a qual a mudança deve ser explicada não somente por argumentos internos ao sistema, mas também pelos externos.

No presente trabalho, fazemos uma análise em torno da concordância gramatical de número plural entre os elementos flexionáveis do sintagma nominal em português, em documentos escritos por sertanejos baianos, ao longo do século XX. Tal análise foi feita através da perspectiva mórfica, a qual considera cada elemento do SN como um dado de análise, buscando observar como algumas variáveis atuam especificamente sobre cada elemento do SN.

Fixou-se como variável dependente a realização ou não da marca de concordância nominal de número. Quanto às variáveis independentes, foram eleitas as seguintes variáveis, linguísticas e sociais, descritas no quadro 1:

VARIÁVEIS LINGUÍSTICAS	VARIÁVEIS SOCIAIS
<b>ANÁLISE MÓRFICA</b>	
Posição do constituinte em relação ao núcleo	Data de escrita das cartas
Saliência Fônica e Tonicidade	Data de nascimento dos redatores
Marcas Precedentes ao item analisado	Faixa etária dos redatores quando da escrita das cartas
-	Código dos redatores
-	Gênero
-	Situação de aprendizagem
-	Naturalidade dos remetentes
-	Presença/ ausência em fórmulas

Quadro 1: variáveis independentes linguísticas e sociais

Encontram-se no escopo de nossa análise todo e qualquer SN que tenha pelo menos uma marca formal ou semântica de plural. Desta maneira, pretendemos analisar aqui os dados envolvidos no processo gramatical de concordância nominal de número plural que esta mesma tradição prevê como existente, explícita ou implicitamente, e que, diante de sua ausência, rotula-os como desvios da norma gramatical ou simplesmente como erros.

Então, todo e qualquer sintagma que apresentasse pelo menos uma marca formal ou semântica de plural que implicasse necessariamente outra ou outras marcas formais de plural nos elementos flexionáveis do SN foi nosso objeto de estudo. Nesta perspectiva, estabelecemos que o valor positivo foi atribuído aos SNs cujos constituintes são todos marcados, como em (4), e àqueles SNs em que nem todos os elementos recebem marcação de plural foi atribuído o valor negativo, como em (5), (6) e (7), conforme descritos abaixo:

**(i) SNs com todas as marcas formais de plural**

(4) [...] a v<sub>i</sub>jem santiszima derramais la du| alto seu **a<sub>s</sub> maiores felicidades** sobre a ti i todos| que ti sercam [...]. (SFS- 40)

**(ii) SNs com algumas marcas formais de plural**

(5) Irmão us João pitanga e **todos<sub>s</sub> us| meus<sub>s</sub> irmao~~o~~** eu pego na minha| di minu ta pena para mandar as| minha notisia | [...]. (MC- 36)

**(iii) SNs com apenas uma marca formal de plural ou até sem nenhuma marca formal explícita, quando ocorre um SN contendo um numeral como primeiro elemento seguido de outros elementos não marcados**

(6) Commedi u destas| duas linha ir solmenti par dar| as **as minha notia** ir nu memo| tenpos eu salb salber da suas| [...]. (AFS-45)

(7) Conpade pitanga eu jar li| mandei **2 carta~~o~~** i do Senhora| eu So Resibil uma | [...]. (LFO- 32)

Os dados foram submetidos ao programa VARBRUL, na versão GOLD-VARB-X (SANKOFF; TAGLIAMONT; SMITH, 2005), que forneceu os resultados quantitativos das variáveis em contextos de variação linguística e extralinguística, como veremos na seção a seguir.

## **4. Resultados**

Nesta perspectiva atomística, consideramos como dado de análise cada um dos constituintes flexionáveis dos SNs plurais, de modo que se o constituinte estivesse formalmente marcado, consideramos presença de concordância; caso contrário, consideramos ausência. Dito isto, cumpre destacar que, nesta análise, também foram considerados os casos de SNs precedidos por numerais. Vejamos:

**(i) constituinte marcado**

(8) [...] Deiti **umma<sub>s</sub> bensa<sub>s</sub>** unu mus| f f filhos sim p onpadi| [...]. (AFS- 2)



(ii) **constituente não marcado**

(9) [...] envio li estas duas linhas dando a<sub>s</sub> minhas<sub>l</sub> **nutisia**Ø e u mesmo tempo saber das suas e de<sub>l</sub> todos [...]. (JCO-31)

Consideramos, nas cartas dos inábeis, 710 constituintes passíveis de receber a concordância de número dentro do SN. Destes, 420 (59%) obtiveram a marcação de plural, ao passo que 290 (41%) não receberam a marca, conforme podemos observar na tabela 1:

SINTAGMA NOMINAL	Frequência	%
Com concordância	420/710	59
Sem concordância	290/710	41

Tabela 1: taxas da variação da concordância entre os itens do SN.

Estamos diante, portanto, de um favorecimento maior da marcação de pluralidade nos constituintes flexionáveis do SN. Apesar disso, os índices sem marcação de pluralidade não são desprezíveis, uma vez que o percentual tido para a não marcação, de 41%, indica que, embora tenha desfavorecido a presença de concordância, não foi significativamente baixo, representando, assim, uma ideia de variação.

Diante da variação da concordância de número entre os elementos dos SNs nas cartas dos inábeis, partiremos para análise quantitativa em torno das variáveis linguísticas e sociais selecionadas pelo GOLDVARB X. Desse modo, começaremos analisando as variáveis linguísticas e, posteriormente, faremos as análises das variáveis sociais.

#### 4.1 *Variáveis linguísticas*

No intuito de observar como ocorre a variação da concordância de número nos constituintes do SN, analisamos os seguintes grupos de fatores linguísticos, a citar: (i) a posição do constituinte em relação ao núcleo; (ii) a saliência fônica envolvendo a tonicidade; e (iii) as marcas precedentes ao ele-

mento analisado. Todas as três variáveis linguísticas foram consideradas pelo GOLDVARB X como sendo fatores relevantes para a análise da marcação ou não de plural nas cartas de inábeis.

Pesquisas anteriores<sup>5</sup> que tratam da variação da concordância no sintagma nominal afirmam que essas variáveis são importantes para o entendimento desse fenômeno. Portanto, a partir de então, analisaremos as três variáveis que se tomam como possíveis fatores a interferir na variação de número na aplicação das regras de concordância entre os elementos do SN.

#### **4.1.1 A posição do constituinte em relação ao núcleo**

A análise da variável posição do constituinte em relação ao núcleo permite a observação do condicionamento da presença de marcas de plural no sintagma sobre a realização de plural no elemento analisado, considerando a sua posição em relação ao núcleo: se anterior ao núcleo, localizando-se à esquerda, mas não adjacente a ele; se imediatamente anterior ao núcleo, adjacente a ele; se elemento nuclear ou posterior ao núcleo.

Em seus trabalhos, Scherre (1988, 1998) concluiu que as classes antepostas ao núcleo tendem a ser mais marcadas do que as pospostas a ele. De maneira semelhante, apenas distinguindo as posições pré-nucleares em termos de adjacência ao núcleo, ou seja, as classes imediatamente anteriores ao núcleo das não imediatamente anteriores ao núcleo, Lopes (2001) verificou que, além da posição à esquerda do núcleo, a adjacência ao núcleo é um dado favorecedor da marcação de pluralidade nos constituintes do SN. Logo, assumimos aqui também essa hipótese.

Posto isso, para a análise em questão, desmembramos essa variável em seis fatores: à esquerda adjacente ao núcleo, à esquerda não-adjacente ao núcleo, núcleo em 1ª posição, núcleo em 2ª posição, núcleo em 3ª posição em diante e itens à direita do núcleo<sup>6</sup>. Essas ocorrências puderam ser verificadas nas cartas dos inábeis, conforme esboçam as seguintes construções:

##### **(i) à esquerda adjacente ao núcleo**

<sup>5</sup> Scherre (1988); Lopes (2001); Baxter (2006), entre outros.

<sup>6</sup> Como se pode observar, apenas foi considerada a linearidade do constituinte com relação ao núcleo.

(10)

- a. [...] Deiti **ummaş** bensas unu mus| f f filhos sim p onpadi| [...]. (AFS- 2)
- b. [...] eu vou passando como que Jeus e sîntindo| e numeros as saudades das **nossaØ** paslestar.. formidavel| [...]. (SFS- 40)

**(ii) à esquerda não adjacente ao núcleo**

(11)

- a. [...] Comadre e Compadre envio as| **minhaş** treste nutisia [...]. (MDC-84)
- b. Venho por meio **destaØ** atrevidas.| linhas. pedir-lhi á mão de vossa.| Filha Maria Inez: á cazamento.| [...]. (APC- 83)

**(iii) núcleo em 1ª posição**

(12)

- a. [...] eu tenho gosto i prazer quando| tenho **notisiaş** sua| [...]. (JMS- 68)
- b. [...] lenbarnca as| menina da|qui **meninaØ**| bonitas|. <sup>7</sup> (ASF- 10)

**(iv) núcleo em 2ª posição**

(13)

- a. [...] eu| estou com muita votadi di| cormer aquela **furtaş**| b boa i gostoza| [...]. (AFS- 25)
- b. [...] Lembrança a meus **tioØ** todos| [...]. (JCO- 31)

**(v) núcleo em 3ª posição em diante**

(14)

- a. [...] a vjem santiszima derramais la du| alto seu as maiores **felicidades** sobre a ti i todos| que ti sercam [...]. (SFS- 40)
- b. [...] hojin chegou a occazião dí eu lhe| comta os meus **pascadoØ** [...]. (JMS- 66)

---

<sup>7</sup> Foi encontrada apenas essa ocorrência para a não-marcação do constituinte nuclear em 1ª posição.

**(vi) itens à direita do núcleo**

(15)

- a. [...] Lembrança a meus tio **todos** [...] (JCO- 31)
- b. [...] recebi duas cartas **dua** i 2 di conpadi [...]. (AFS- 7)

Ao analisar a *tabela 2*, podemos verificar os números coligidos para a variável *posição com relação ao núcleo*, representando todos os índices a que se fizeram referências nos exemplos anteriores.

POSIÇÃO DO ITEM COM RELAÇÃO AO NÚCLEO	Frequência	%	Peso Relativo
À esquerda adjacente ao núcleo	173/231	74,9	0.530
À esquerda não adjacente ao núcleo	78/125	62,4	0.358
Núcleo em 1ª posição	10/11	90,9	0.776
Núcleo em 2ª posição	96/190	50,5	0.487
Núcleo em 3ª posição em diante	48/118	40,7	0.592
Itens à direita do núcleo	15/35	42,9	0.477

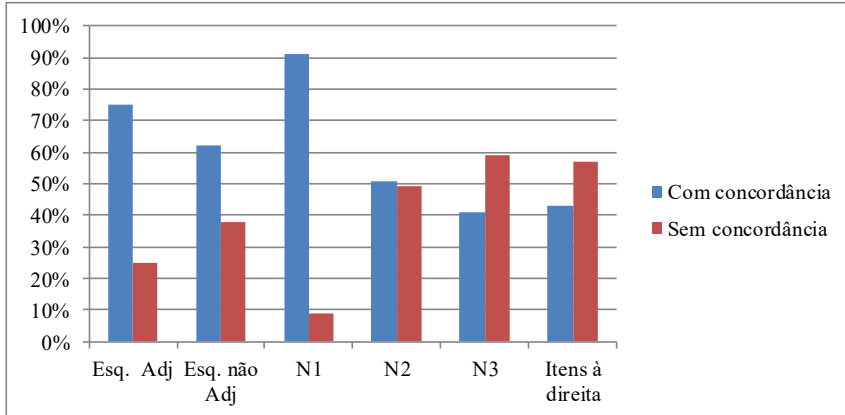
**Tabela 2:** efeito da posição do constituinte em relação ao núcleo sobre a realização da concordância de número.

A análise, através dos dados da *Tabela 2*, revela que a posição do item localizado à esquerda do núcleo, adjacente a ele, é que favorece a presença da marca de pluralidade, com um peso relativo (PR) de .530; a posição à esquerda não adjacente ao núcleo apresenta um peso relativo de .358, indicando desfavorecimento. Logo, em termos de adjacência, há uma tendência maior à retenção da marca de pluralidade nos constituintes localizados à esquerda adjacente ao núcleo.

Quando comparamos os itens localizados à esquerda adjacente ao núcleo com os itens situados à direita, percebemos que há um desfavorecimento à marcação de pluralidade nos constituintes situados à direita do núcleo, posição que apresenta um peso relativo de .477 para a retenção da marca.

Com relação aos constituintes nucleares, percebemos que há uma forte marcação de pluralidade do núcleo em primeira posição, com um peso relativo de .776, apesar de serem poucas as aparições desses itens nesta posição

do sintagma nominal; já nas 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> posições, o que se pode colocar em relevo é que a variação na concordância é maior, indicando que há um desfavorecimento da marcação de pluralidade nos constituintes nucleares em 2<sup>a</sup> posição, com um peso relativo de .487, e um aumento de concordância nos núcleos em 3<sup>a</sup> posição, com um peso relativo de .592. Vejamos no gráfico os resultados através das porcentagens:



**Figura 1:** Efeito da variável posição do constituinte em relação ao núcleo na variação na concordância de número nas cartas dos inábeis

Em termos percentuais, a figura 1 aponta para um fato recorrente nos estudos sobre variação de concordância: os constituintes pré-nucleares parecem exibir mais tendências a reterem a marca de plural do que os constituintes pós-nucleares. Dessa forma, enquanto os itens localizados à esquerda adjacente e não-adjacente apresentam um percentual de 75% e 62%, respectivamente, para a marcação de pluralidade, os constituintes situados à direita do núcleo apresentam um desfavorecimento à retenção da marca, com apenas 43% de marcação de PL.

#### 4.1.2 Saliência fônica e tonicidade

A saliência fônica tem sido considerada uma variável linguística importante para o estudo da concordância. Acredita-se que a quantidade de material existente na oposição entre singular e plural interfere na possibilidade de se fazer a concordância no sintagma nominal, de maneira que as formas mais

salientes, e por isso mais perceptíveis, são mais prováveis de serem marcadas com o morfema de plural do que as menos salientes.

Na presente pesquisa, consideramos, conjuntamente, os processos de formação de plural e a tonicidade, juntos, como a variável Saliência. Para isso, desmembramos essa variável em oito fatores, a saber:

- a. os de plural regular, levando-se em consideração a tonicidade: regular oxítono ou monossílabo tônico; regular paroxítono e regular proparoxítono;
- b. os outros processos de formação de plural: itens de plural metafônico ou duplo, itens em terminação em /R/, itens terminados em /S/ ou /Z/, itens terminados em -ão irregular e itens terminados em -ão regular.

Vale destacar ainda que os itens terminados em /L/ também não foram considerados, em virtude da baixa ocorrência de dados, com apenas três vocábulos, todos eles sem marcação de pluralidade. São eles:

(16)

- a. [...] já acertei com os **oficialØ** para| fazer as porta [...]. (MCO- 33)
- b. [...] eu vou passando como que Jeus e sîntindo| e numeros as saudades das nossa paslestar.. **formidavelØ**| [...]. (SFS- 40)
- c. [...] eu vou passando como que Jeus| sintindo enumeras as saudades das nossa| palestar **formidavelØ** ! [...]. (FPS- 47)

Vejamos, agora, alguns exemplos de itens que possuem plural regular e outros processos de formação de plural, retirados do *corpus* em questão.

**(i) palavras com plural regular oxítono ou monossílabos tônicos**

(17)

- a. [...] como| vais **vosseis** todos| [...]. (MC- 36)
- b. [...] farsa 3 quarto na minha caza| i us combios **bomØ** pordir farzêr| [...]. (AFS-17)

**(ii) palavra com plural regular paroxítono**

(18)

- a. [...] Não Sou batom mais| Só queria andanos teus| **labios**| [...]. (AHC- 55)

- b. [...] se for di 1000 para| cá me traga duas **duziaØ** que quando| chegar nos acerta [...]. (MCO- 33)

**(iii) palavra com plural regular proparoxítono**

(19)

- a. [...] lhi pesco as minhas desculpa que| são as minhas poucas **praticas** [...]. (JMS- 66)
- b. [...] Conpadi Pitanga eu larbalho nesta firmar Aqui ni São paulo er marhor| firmar di são paulo er Aondi farzi| toudas **marquinaØ** ir loudo carro| [...]. (AFS- 12)

**(iv) palavras de plural metafônico<sup>8</sup>**

(20)

- a. [...] meus **olhos** triste nunca para| de chorar.| [...].(AHC- 60)
- b. [...] Quero Ser teus **olhoØ** [...]. (AHC- 57)

**(v) itens terminados em /r/**

(21)

- a. [...] Sir eu viraci um cannarinho| D Dar queri| bem cantador par| carnta nu seu tereiro| par carbar aminha **dores**| [...]. (AFS- 8)
- b. [...] us **porotadroØ** não| podia espera [...]. (MC- 36)

**(vi) itens terminados em /s/ ou /z/**

(22)

- a. [...] pitanga farsa a mia **vesis**| por mia farmiria| [...]. (AFS- 2)
- b. [...] São as horas mais **filizØ** quando pego| Nesta caneta para da minha noticias| [...]. (AHC- 59)

**(vii) itens terminados em -ão irregular<sup>9</sup>**

(23)

- a. Quridinha Amiguinha Amerinda| As minha **saudaçãos**| [...]. (APS- 43)

<sup>8</sup> Foram encontradas apenas três ocorrências de palavras com plural metafônico.

<sup>9</sup> No total, foram encontrados apenas três itens terminados em -ão irregular. Desses, há apenas uma ocorrência para a marcação de pluralidade. Embora a aplicação da regra de concordância não tenha sido feita de acordo com o que preconiza a tradição gramatical, foi levada em consideração a tentativa de pluralidade neste caso.

- b. [...] Zezito você deichando|pra vir depois das **eleção**Ø você mi mastrata de| mias [...]. (AHC- 55)

**(viii) itens terminados em -ão regular**

(24)

- a. [...] Linbranca e abarco a todos us| Meus **ermãos** [...]. (MC- 37)  
b. [...] conpadi| deiti ummasBESA | **BENSA**Ø nu menino| [...]. (AFS- 21)

A tabela 3 intenta compactar, no quesito Saliência Fônica, observando-se as variáveis Processos de Formação de Plural e Tonicidade, todos os índices que acima foram descritos:

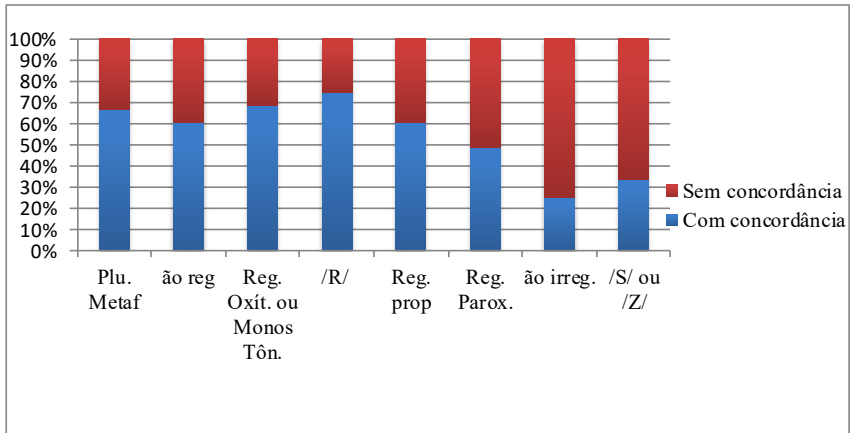
SALIÊNCIA FÔNICA	Frequência	%	Peso relativo
Regular oxítono ou monossílabo tônico	48/70	68,6%	0.645
Regular paroxítono	214/440	48,6%	0.477
Regular proparoxítono	3/5	60%	0.549
Plural metafônico	2/3	66,7%	0.690
Itens terminados em /R/	6/8	75%	0.613
Itens terminados em /S/ ou /Z/	3/9	33,3%	0.264
Itens terminados em -ão irregular	1/4	25%	0.329
Itens terminados em -ão regular	3/5	60%	0.665

**Tabela 3:** efeito da saliência fônica e tonicidade sobre a realização da concordância de número nos itens do SN

A partir dos dados da tabela 3, verificamos que os vocábulos que têm maior peso relativo de concordância são as palavras de plural metafônico (PR .690), as palavras terminadas em -ão regular (PR .665), os regulares oxítonos ou monossílabos tônicos (PR .645), seguida das palavras terminadas em /R/ (PR .613) e os regulares proparoxítonos (PR .549). A situação se inverte com os demais vocábulos de plural regular paroxítono, os itens terminados em -ão irregular e os terminados em /S/ ou /Z/, com um desfavorecimento da marcação



de pluralidade nestes contextos, apresentando um peso relativo de .477, .329 e .264, respectivamente. Tais resultados também podem ser melhor visualizados no gráfico que segue.



**Figura 2:** Efeito da Saliência fônica na concordância nominal

Sendo assim, a julgar pelas percentagens, e também pelos pesos relativos expostos na tabela 3, podemos observar que a escala de saliência fônica, na dimensão maior ou menor oposição de substância fônica entre singular e plural, parece não se aplicar, de modo geral, aos dados em questão. Quanto a processos e tonicidade, entretanto, verificamos que as formas mais salientes, formadas pelos oxítonos regulares e monossílabos tônicos têm realmente maior peso na probabilidade de marca que os menos salientes (os regulares proparoxítonos e os regulares paroxítonos).

#### 4.1.3 Sobre as marcas precedentes ao elemento nominal

A variável *marcas precedentes* vem sendo tradicionalmente analisada nos estudos sobre a variação PL no SN no PB. Tal variável consiste na análise do efeito da presença de outras marcas de PL no SN, anteriores ao item em análise, a fim de verificar se exerce alguma influência no que diz respeito à marcação de plural. Dito de outra forma, tem como objetivo verificar se a presença de marcas anteriores inibe ou favorece a ocorrência de outros elementos marcados.

Dessa maneira, a fim de verificar as taxas de uso da concordância em função das marcas precedentes ao item analisado, no *corpus* em questão,

desmembramos essa variável em seis fatores: ausência de marca formal na 1ª posição, presença de marca formal na 1ª posição, numeral, mistura de marcas precedentes com marca formal, mistura de marcas precedentes com zero e ausência de marcas precedentes. Essas ocorrências puderam ser verificadas nas cartas dos inábeis, conforme esboçam as seguintes construções:

**(i) Ausência de marca formal na 1ª posição (item analisado na 2ª posição)**

(25)

- a. [...] conpadi sir **uØ tenpos**| tirver bom min.| mandí Dizêr [...]. (AFS- 14)
- b. [...] sim comade deu Lembraca| a [. ] compadi Nerado e| a dona maria e tio agusti| e a nide mais u espozo| e **aØ criançarØ** todás| [...]. (AOL- 72)

**(ii) Presença de marca formal na 1ª posição (item analisado na 2ª posição)**

(26)

- a. [...] Amerinda **as horas**...|siliçioza da minha vida que pêgo| nu meu radio lapas para ti.| ênviar-l as minha noticias i di todos| mêus [...]. (APS- 43)
- b. [...] commadi u destas| duas linha ir solmenti par dar| as **as minhaØ** notiça ir nu memo| tenpos eu salb salber da suas| [...]. (AFS- 45)

**(iii) Numeral**

(27)

- a. [...] eu levei uma| Estrepada que pasei **45 dias**| Parado [...]. (GOR-28)
- b. [...] farsa **3 quartoØ** na minha caza| i us combios bom pordir farzêr| [...]. (AFS- 17)

**(iv) Mistura de marcas precedentes com marca formal (item analisado na 3ª posição em diante)**

(28)

- a. [...] Não Sou batom mais| Só queria andanos **teus labios**| [...]. (AHC- 55)
- b. [...] meus **olhos tristeØ** nunca para| de chorar.| [...]. (AHC- 60)

**(v) Mistura de marcas precedentes com zero (item analisado na 3ª posição em diante):**

(29)

- a. [...] para mim| serar os maiorØ prazerris que eu averas| di ter [...]. (JMS- 66)
- b. [...] aceiti lembranca qui maria i garcina i nenen| li manda i labarco i aceiti as minhaØ lenbracaØ| [...]. (FP- 78)

**(vi) Ausência de marcas precedentes (item analisado na 3ª posição em diante):**

(30)

- a. [...] u senhor | tiri uØ ceuØ retartos ir| min mandi par min| [...]. (AFS- 10)
- b. [...] pesso desculpa nestaØmal| feitaØ Lenhas [...]. (JCO- 31)

Conforme podemos observar, nas cartas dos inábeis, foram encontradas construções sintagmáticas nestas seis situações. Ao analisar a tabela 4, podemos verificar os números coligidos para a variável *marcas precedentes*:

MARCAS PRECEDENTES	Frequência	%	Peso relativo
Ausência de marca formal na 1ª posição	29/40	72,5	0.874
Presença de marca formal na 1ª posição	110/202	54,5	0.517
Numeral	11/39	28,2	0.406
Mistura de marcas precedentes com marca formal; item analisado na 3ª posição	31/60	51,7	0.421
Mistura de marcas precedentes com zero; item analisado na 3ª posição	16/74	21,6	0.223
Ausência de marcas precedentes; item analisado na 3ª posição	11/14	78,6	0.916

**Tabela 4:** efeito das marcas precedentes sobre a realização da concordância de número nos itens do SN.

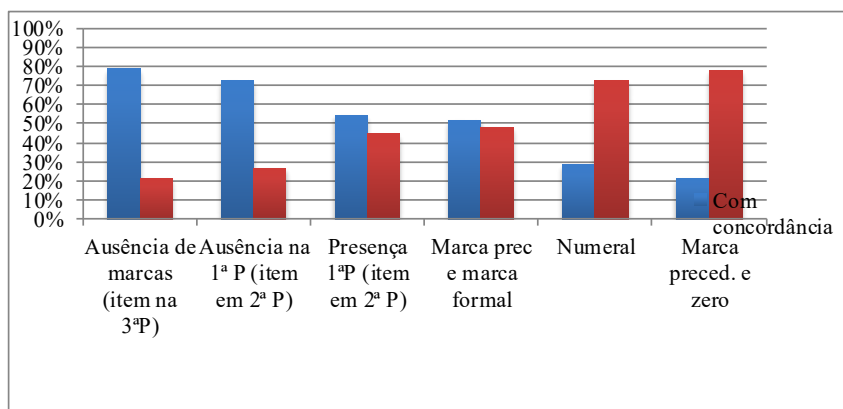
A partir dos resultados da tabela 4, podemos observar que o fator que favorece a marcação na segunda posição do SN é a *ausência de marca formal na 1ª posição*, com um peso relativo de .874. Esse dado parece confirmar a hipótese funcionalista de Kiparsky (1972) de que só o dado relevante é mantido, sendo

descartado o redundante ou o desnecessário. Dessa forma, evidencia-se aqui uma tendência de inserir o -S, quando ele é fundamental para indicar a ideia de pluralidade, de modo que a presença de marca de concordância no elemento em segunda posição, em sintagmas com zero em primeira posição, recupera e garante, assim, a informação de pluralidade.

Quando há presença de marca formal na 1ª posição, contudo, o peso relativo de concordância é muito próximo do ponto neutro, com .517, não indicando favorecimento ou desfavorecimento. A presença do numeral em primeira posição, ao contrário, não favorece a marcação do segundo item, apresentando um peso relativo de .406, o que nos permite observar que entre a presença de marca na 1ª posição ou os numerais, é a presença de marca antecedente o elemento mais favorecedor da concordância no item em segunda posição.

Por outro lado, a marcação do item em terceira posição é desfavorecida, tanto pela presença de uma mistura de marcas com marca formal precedente (PR .421), como pela presença da mistura de marcas com zero formal precedente (PR .223). Contudo, é evidente que o maior favorecimento de PL no primeiro desses dois fatores e o menor favorecimento no segundo poderiam ser interpretados como indícios de um leve efeito de processamento paralelo.

Entretanto, ainda com relação aos elementos situados na 3ª posição, os dados indicam que as maiores chances de aplicação da regra canônica da concordância ocorrem com mais frequência quando há ausência de marcas precedentes, na 1ª e 2ª posição, apresentando um peso relativo de 0.916. Vejamos, no gráfico, que segue, os resultados através das porcentagens:



**Figura 3** – Efeito da variável marcas precedentes na variação na concordância de número nos SNs

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Logo, o que se depreende desses resultados é que o *processamento paralelo*, resumido no princípio *marcas levam a marcas e zeros levam a zeros* não é relevante, de maneira geral, para as cartas escritas por inábeis das zonas rurais do sertão baiano, quando se trata de marcas flexionais precedentes, uma vez que ficou demonstrado, através da tabela 4 e da figura 3, que zero em posições precedentes favorecem a marcação do elemento nas posições subsequentes e zero na primeira posição favorece a marcação do elemento na segunda posição.

Uma vez feitas as análises em torno das variáveis linguísticas, discutiremos agora os resultados das variáveis sociais.

#### 4.2 Variáveis sociais

A análise das variáveis sociais também tem trazido grandes contribuições nos estudos dos fenômenos linguísticos variáveis, principalmente nos casos em que uma das variantes é estigmatizada. Deste modo, pode-se afirmar que, por meio da abordagem externa e interna da língua, é possível observar a heterogeneidade linguística.

Considerando, então, essas proposições, em que se coloca para a investigação da variação e da mudança da língua a necessidade de se correlacionar fatores linguísticos e extralinguísticos, consideramos oito variáveis sociais. Porém, dessas, o programa estatístico GOLDVARB X selecionou como fatores relevantes ao uso da marca de plural no PB apenas as variáveis *data de escrita das cartas* e a *situação de aprendizagem*.

A variável social *data de escrita das cartas*, no entanto, não será tratada neste estudo em virtude de um possível enviesamento dos dados, já que, embora as cartas tenham sido escritas ao longo do século XX, há uma grande lacuna devido à ausência de cartas escritas entre o ano de 1910 a 1950. Logo, tendo em vista a pouca quantidade de cartas escritas na primeira metade do século XX e a ausência de datas declaradas em algumas cartas, essa variável não será levada em consideração, a fim de garantir a transparência do estudo aqui realizado.

Vale dizer ainda que, embora não tenha sido selecionada pelo Goldvarb, discutiremos também, por meio apenas dos resultados percentuais, a variável *presença/ausência do constituinte em fórmulas*, haja vista a grande ocorrência de expressões cristalizadas no *corpus*. Com isso, objetiva-se analisar se as fórmulas cristalizadas representam ou não espaços de resistência à variação da concordância de número que se faz no SN.

#### **4.2.1 A situação de aprendizagem**

A variável social *situação de aprendizagem*, assim definida neste trabalho, possui uma relação direta com outra variável bastante estudada nos trabalhos em torno da variação da concordância de número no SN: o nível de escolaridade. Essa variável tem sido muito focalizada pelos estudos sociolinguísticos, já que, do ponto de vista social, as pessoas com diferentes graus de escolaridade, ou que se encontram em diferentes contextos de aprendizagem, estão expostas a situações diversas, o que pode influenciar a escolha de uma ou outra forma linguística.

Nesta perspectiva, cumpre esclarecer que, neste trabalho, optou-se por utilizar o termo *situação de aprendizagem*, tendo em vista o nível de escolaridade em que todos os remetentes se encontravam: todos os remetentes possuem pouca escolaridade. Logo, para que pudéssemos observar o efeito da variável *situação de aprendizagem*<sup>10</sup> sobre a presença de marcas de plural nos SNs, dividimos essa variável em cinco dimensões: *os que estudaram pouco em casa, os que estudaram apenas os primeiros anos, os que estudaram até a 4ª série, os que aprenderam através da convivência com os amigos e leitura da bíblia e aqueles sem identificação* quanto a situação de aprendizagem. Posto isso, vale dizer que, para essa análise, apenas os contextos declarados quanto a situação de aprendizagem foram levados em consideração.

Feitas essas considerações, a análise dessa variável tem como objetivo verificar se a situação de aprendizagem a qual os redatores foram expostos influencia na realização ou não da marcação de pluralidade nos constituintes dos SNs presentes nesse *corpus*. O efeito da variável *situação de aprendizagem* sobre a presença da concordância de número plural, neste *corpus*, pode ser observado, inicialmente, a partir da tabela 5.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM	Frequência	%	Peso relativo
Estudou pouco em casa	180/280	64,3	0.508

---

10 As informações acerca das situações de aprendizagem dos remetentes foram coletadas de Santiago (2012), que fez essa identificação a partir de conversas com alguns remetentes e destinatários, já que muitos ainda estão vivos.

Estudou apenas os primeiros anos	14/29	48,3	0.511
Estudou até a 4ª série	53/85	62,4	0.723
Aprendeu através da convivência com os amigos e leitura da Bíblia	68/181	37,6	0.376

**Tabela 5:** efeito da situação de aprendizagem sobre a realização da concordância de número nos itens do SN.

Com base nesses resultados, podemos verificar que os remetentes que realizaram maior marcação de PL nos elementos do SN foram aqueles que estudaram até a quarta série (PR .723), aqueles que estudaram os primeiros anos (PR .511) e aqueles que estudaram em casa com o auxílio de uma professora que esporadicamente ia às fazendas (PR .508).

Logo, através da interpretação desses resultados, percebemos que os indivíduos que tiveram uma maior exposição à educação formal, tanto aqueles que conseguiram chegar até a 4ª série, antigo primário, como aqueles que tiveram acesso apenas aos primeiros anos, ou ainda aqueles que puderam contar com a ajuda das professoras itinerantes, tendem a realizar mais a marca de número plural entre os elementos do SN do que aqueles que não tiveram acesso à escolaridade, aprendendo apenas através da leitura da Bíblia (PR .376). Nesse sentido, o que se depreende desses resultados, de maneira geral, é que o acesso à educação formal ainda exerce muita influência na aplicação das regras de concordância nominal.

#### 4.2.2 A presença/ausência do constituinte em fórmulas

Neste *corpus*, foram encontradas expressões cristalizadas que se fazem presentes em, praticamente, todas as cartas escritas ao longo do século XX. Diante disso, cabe-nos observar como se dá a marcação de número na aplicação das regras de concordância nos elementos dos SNs nos constituintes presentes nestas fórmulas, a fim de verificar se também há variação nas construções cristalizadas.

Os nossos resultados demonstraram que, dos 710 constituintes analisados, 221 (31,1%) residem em fórmulas e 489 (68,9 %) encontram-se fora das expressões cristalizadas. Dos 221 itens instalados nas fórmulas, 113 (51,1%) receberam a marca de plural, ao passo que 108 (48,9%) dos constituintes não atenderam à aplicação da regra da concordância de número, conforme podemos verificar na tabela 6:

FÓMULAS	COM CONC.		SEM CONC.	
	Frequência	%	Frequência	%
Presença	113/221	51,1	108/221	48,9%
Ausência	304/489	62,2%	185/489	37,8%

**Tabela 6:** efeito da presença/ausência em fórmulas sobre a realização da concordância de número nos itens do SN.

A partir dos exemplos seguintes podemos visualizar com mais precisão o que, em termos percentuais, é informado pela tabela 6:

**(i) constituintes marcados presentes nas fórmulas**

(31)

- a. [...] João eu faco **estas** duas **lihas** comen| te Para da as mihs notica| [...]. (SFS- 42)
- b. [...] O inicio desta duas linhas e pra dar minha **noti-|cias** e quero saber das Suas [...]. (AHC- 55)

**(ii) constituintes não marcados presentes nas fórmulas**

(32)

- a. [...] **Esta**Ø duas **linha**Ø solmente| par li di zer que eu vou bem di.| xergada [...]. (AFS- 2)
- b. [...] João eu faco estas duas lihas comen| te Para da as mihs **notica**Ø| [...]. (SFS- 42)

Tomando como base a análise da concordância de número nos constituintes presentes nos SNs das fórmulas, percebemos que a cristalização morfosintática destes termos é apenas aparente, já que ocorre a variação na aplicação das regras de concordância também entre os itens presentes nas expressões cristalizadas nas cartas produzidas por inábeis. Com isso, constatamos que as fórmulas não constituem lugares de resistência à variação linguística, sendo perceptíveis itens em variação também nessas construções.

### **4.3 Análise contrastiva de dados**

Tendo feito o levantamento das variáveis linguísticas e sociais para a análise da marcação de pluralidade em sentenças retiradas das cartas de inábeis,



sob a perspectiva que considera cada elemento do SN como um dado de análise (análise mórfica), partiremos para um estudo comparativo<sup>11</sup> com os resultados de pesquisas anteriores realizadas em torno dessa temática, tanto em *corpus* oral como em *corpus* escrito e em dados de crianças no processo de aquisição da linguagem, a fim de discorrer um pouco mais sobre esse fenômeno.

#### **4.3.1 Dados escritos versus dados orais**

Considerando os resultados obtidos para a variação da concordância de número no SN nas cartas dos inábeis, verificamos uma semelhança parcial com o que se observa nos estudos da concordância em dados urbanos, tomando como referência os padrões observados por Scherre (1988), com base em dados de fala do Rio de Janeiro, e Lopes (2001), a partir de uma amostra de dados de fala em Salvador, e com os resultados dos dados orais das comunidades rurais afro-brasileiras isoladas, como o estudo feito por Baxter (2009).

Ao comparar os nossos resultados, obtidos para as variáveis saliência fônica, posição do item com relação ao núcleo e as marcas precedentes ao elemento analisado, com os resultados dessas pesquisas, temos o seguinte resultado:

---

<sup>11</sup> O estudo comparativo aqui realizado se baseará apenas nos resultados da análise atomística, em virtude de ser esta a perspectiva de análise adotada pela maioria das pesquisas antecedentes com que esta análise dialogará. Dos estudos anteriores em torno do fenômeno, apenas Scherre (1988) analisou as duas perspectivas, a atomística e a sintagmática.

	<b>Scherre (1988)</b>	<b>Lopes (2001)</b>	<b>Baxter (2009)</b>	<b>Inábeis</b>
<b>Posição do item com relação ao núcleo</b>	- Os Elementos determinantes à esquerda do núcleo recebem mais marcas explícitas de plural	- A posição à esquerda do núcleo, adjacente a ele é que favorece bem mais a presença de marca	- Mais marcação de PL na área pré-nuclear - forte papel da posição adjacente ao núcleo	- É o item situado à esquerda adjacente ao elemento nuclear quem mais favorece a marcação de pluralidade
<b>Saliência Fônica e Tonicidade</b>	- Favorecem mais os itens lexicais que apresentam mais diferença material fônica; - e se o item lexical for oxítono ou um monossílabo tônico	-Processos ou Processos e Tonicidade: Os itens mais salientes, têm realmente maior peso na marca que os menos salientes	—	-Processos: a escala de saliência fônica, não se aplica. -Proc. e Tonic: os oxítonos regulares e monossílabos tônicos favorecem.
<b>Marcas Precedentes ao elemento analisado</b>	Favorecem: -Zero na 1ªP -Marca na 1ªP -Marcas levam a marcas -Zeros levam a zeros	Favorecem: -Zero na 1ªP -Numerais -Marcas levam a marcas -Zeros levam a zeros	Favorecem: -Zero na 1ªP -Numerais	Favorecem: -Zero na 1ª P -Marca na 1ªP -Ausência de marcas precedentes (elemento na 3ªP)

**Quadro 2:** comparação entre os dados escritos e os dados orais

O que se depreende da análise comparativa entre os dados das cartas e os dados extraídos de *corpus* oral é que, apesar de terem sido verificadas algumas especificidades nos dados dos inábeis, percebemos que há, de maneira geral, algumas semelhanças próximas às variantes populares do PB. Feita essa análise, no subitem a seguir, faremos comparação entre os dados dos inábeis e os dados das atas, a fim de verificar se há semelhanças ou diferenças entre esses resultados.

#### **4.3.2 Dados das cartas versus dados das atas**

Os dados das cartas dos inábeis foram comparados com os dados das atas escritas por africanos e negros brasileiros forros da Sociedade Protetora dos Desvalidos (irmandade negra originada em 1832), escritos na Salvador oitocentista, analisada por Oliveira, Souza e Coelho (2009). Foram considerados os dados da variação da concordância de número no SN diante da saliência fônica, das marcas precedentes e da posição do item com relação ao núcleo. Tal comparação nos levou a observar os seguintes dados:

	Oliveira, Souza e Coelho (2009)	Inábeis
Posição do item com relação ao núcleo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não analisou a adjacência ao núcleo;</li> <li>- Os constituintes pré-nucleares favorecem a concordância</li> </ul>	- Além da posição à esquerda, a adjacência ao núcleo é um dado favorecedor.
Saliência Fônica e Tonicidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Considerou Processos e Tonicidade separadamente.</li> <li>- Processos: a escala de saliência fônica não se aplica;</li> <li>- Tonicidade: todos os fatores favorecem a marcação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisou conjuntamente Processos e Tonicidade;</li> <li>- Processos: a escala de saliência fônica não se aplica;</li> <li>- Proc. e Tonic: as formas mais salientes favorecem a marcação.</li> </ul>
Marcas Precedentes ao elemento analisado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não houve associação entre Marcas Precedentes e Posição nos elementos na 2ªP e 3ªP.</li> <li>- Todos os fatores favoreceram a marcação de pluralidade;</li> <li>- a ausência de qualquer marca fora do SN provoca um alto percentual de marcas no item em 1ªP;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Associação entre Marcas Precedentes e Posição</li> <li>- Zero na 1ª P</li> <li>- Marca na 1ªP</li> <li>- Ausência de marcas precedentes (elemento na 3ªP)</li> </ul>

**Q Quadro 3:** comparação entre os dados das cartas e os dados das atas.

Com base no exposto acima, vemos que Oliveira, Souza e Coelho (2009) adotaram critérios de análise diferentes dos que são frequentemente utilizados no estudo das variáveis linguísticas que podem estar relacionada à variação da concordância no SN, o que pode, de certa forma, ter contribuído para um possível enviesamento dos dados em certas circunstâncias. De fato, a adoção de critérios de análise distintos e um possível enviesamento dos dados, em decorrência disso, dificultou maiores comparações com esse estudo.

Entretanto, de modo geral, notamos uma leve semelhança entre os resultados das atas dos africanos e dos inábeis, em virtude da não aplicação da escala da saliência fônica em ambas as análises. Além disso, com relação à variável *Posição do item com relação ao núcleo*, apesar de não ter sido observada a adjacência dos elementos não nucleares localizados à esquerda do núcleo, na análise das atas, os resultados apresentados para essa variável nos dois *corpora*, o *corpus* das atas e dos inábeis, foram parecidos. De maneira geral, o que se tem observado nos estudos sobre a variação de concordância, com relação à variável

posição do item com relação ao núcleo, é que, de fato, os itens localizados à esquerda do núcleo tendem a receber mais marcas explícitas de plural do que aqueles situados à direita do núcleo.

### **4.3.3 Dados das cartas versus dados de crianças**

Os dados de aquisição são importantes para explicar os resultados dos inábeis, uma vez que, conforme elucidada Marquilhas (2000), esses escreventes, apesar de adultos, estão ‘parados’ em uma fase de aquisição de escrita. Por isso, comparamos os dados da escrita de inábeis com dados de aquisição do número gramatical por crianças falantes do PB, apresentados por Ferrari-Neto (2008).

O estudo desenvolvido por Ferrari-Neto (2008) visa investigar o processo de aquisição do sistema de número gramatical no PB, e, para isso, o autor realizou 4 testes experimentais com crianças que tinham entre 1 e 5 anos, no total. Cada experimento atingiu uma determinada faixa etária. Contudo, vale ressaltar que, dos experimentos feitos por Ferrari-Neto (2008), interessa-nos comparar apenas os experimentos 1 e 2, descritos abaixo:

- a. No Experimento 1, explorou-se a capacidade de a criança reconhecer variação morfo-fonológica no âmbito do DP, tomando esta variação como indicativa da manifestação do número no PB, e relacioná-la ao nome por meio da concordância. Para tanto, participaram do experimento 18 crianças com idade média de 2 anos. O presente experimento lida com duas variantes do português como realizações gramaticais – a Padrão, em que D e N são flexionados em número e a Não-Padrão, em que apenas D apresenta essa flexão.
- b. O Experimento 2, por sua vez, teve como objetivo verificar se crianças da faixa etária de 23 e 30 meses identificam a informação relativa ao número gramatical quando codificada morfológicamente apenas no N, como em construções existenciais, e o quanto a alomorfa de número afetaria o reconhecimento desta informação.

Dessa forma, a partir desses dois experimentos específicos, comparamos os seus resultados com determinadas construções realizadas pelos inábeis, e obtivemos os seguintes resultados:

Ferrari-Neto (2008)		Inábeis
Experimento 1 (crianças com +/-2 anos)	Experimento 2 (crianças com +/-2 anos e meio)	
Realizam a pluralidade gramatical padrão e não-padrão de modo semelhante;	São capazes de perceber a informação relativa a número, mesmo quando aparece exclusivamente em N;	São realizadas construções nas quais a informação relativa a número aparece expressa exclusivamente em N
Há uma predisposição maior para a realização de sentenças não-padrão;	O número pode ser interpretado nos elementos que estaria em concordância com o D.	Não se constituiu um problema para o reconhecimento da informação relativa a número, mesmo quando essa aparece exclusivamente em N.
Identificam o número plural de DPs com base na flexão de número do D, independente da marcação morfológica de número em N.		Maiores tendências à realização da forma gramatical não-padrão, com retenção da marca de número no Determinante

**Quadro 4:** comparação entre os dados dos inábeis e os dados das crianças.

Assim, ao observar a comparação entre os dados dos inábeis e os dados das crianças, percebemos que, de modo semelhante às crianças, os resultados dos inábeis sugerem que a extração de informação de número de D pode ser tomada como evidência de concordância de número no âmbito do DP.

## Considerações finais

Tendo em vista o fato de este tema ser bastante analisado, sobretudo em *corpora* esteados na linguagem oral, numa sincronia contemporânea, este trabalho procurou contribuir a partir de uma nova perspectiva: uma análise da variação da concordância de número no sintagma nominal, em documentos escritos numa sincronia passada. Logo, este estudo caminhou no sentido de tentar contribuir com as pesquisas anteriores em torno do assunto, trazendo dados inéditos, extraídos de um *corpus* representativo do PB popular.

Esta análise variacionista da marcação do plural no SN, em sua abordagem mórfica, revelou que o fenômeno linguístico aqui analisado relaciona-se

a, principalmente, três grupos de fatores linguísticos ou estruturais: a posição do item com relação ao núcleo, a saliência fônica e tonicidade e as marcas precedentes ao elemento nominal.

A análise das variáveis sociais demonstrou, com relação à *situação de aprendizagem*, que aqueles que estudaram até a 4ª série realizaram maior marcação de PL nos itens do SN, ratificando a influência da educação formal na realização das marcas explícitas de PL nas regras de concordância. Já com relação à *presença/ausência do constituinte em fórmulas* foi evidenciado que a cristalização morfossintática destes termos é apenas aparente, já que ocorre a variação na aplicação das regras de concordância também entre os itens presentes nas expressões formulaicas das cartas produzidas por inábeis.

Por fim, a partir da análise aqui realizada, percebemos que as estratégias mais usadas pelos escreventes inábeis, no que diz respeito à realização das marcas de pluralidade no SN, estão próximas às variantes populares do PB, como também às construções encontradas em estudos sobre aquisição.

## Referências

- ALI, M. S. **Gramática secundária da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1927. 25p.
- ALMEIDA, N. M. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 38. ed. São Paulo: Saraiva, 1992. 658p.
- ANDRADE, P. R. de. **Um fragmento da constituição sócio-histórica do português do Brasil: variação na concordância nominal de número em um dialeto afro-brasileiro**. 2003. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa, UFBA, Salvador.
- BAXTER, A. A concordância de número. In: LUCCHESI, D.; BAXTER, A. N.; RIBEIRO, I. (Org.). **O Português Afro-Brasileiro**. Salvador: EDUFBA, p. 269-293, 2009.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1999.
- BRANDÃO, S. F.; VIEIRA, S. R. (Org.). **Ensino de gramática-descrição e uso**. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.
- CUNHA, C; CINTRA, L. F. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

- FERRARI-NETO, J. **Aquisição de Número Gramatical no Português Brasileiro**: Processamento de Informação de Interface e Concordância. 2008. Tese (Doutorado em Letras – Estudos da Linguagem), PUC, Rio de Janeiro, 2008.
- FERRARI-NETO, J. **Reconhecimento do número gramatical e processamento da concordância de número no sintagma determinante na aquisição do português brasileiro**. 2003. Dissertação de Mestrado – PUC, Rio de Janeiro.
- LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008. [1972].
- LABOV, W. Building on Empirical Foundations. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. **Perspectives on Historical Linguistics**. Amsterdam: John Benjamins: p.17-92, 1982.
- LASS, R. **Historical Linguistics and Language Change**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- LOPES, N. S. **Concordância nominal, contexto lingüístico e sociedade**. 2001. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- LOPES, R. E. V. **Bare Nouns and DP Number Agreement in The Acquisition of Brazilian Portuguese**. Cascadilla Proceedings Project, 2006.
- LOPES, R. E. V. Estágios no processo de aquisição de número no DP do português brasileiro. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 157-171, 2004.
- LUCCHESI, D. Africanos, crioulos e a língua portuguesa. In: LIMA, I. S.; CARMO, L. do (Org.). **História social da língua nacional**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, p. 148-168, 2008.
- MARQUILHAS, R. **A faculdade das letras**: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.
- MATTOS E SILVA, R. V. **Caminhos da Linguística Histórica**: ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola, 2008.
- NARO, A. J; SCHERRE, M. M. A concordância de número no português do Brasil um caso típico de variação inerente. In: HORA, D. da (Org.). **Diversidade Linguística no Brasil**. João Pessoa: Idéia, p. 93-114, 1997.
- OLIVEIRA, K; SOUZA, V.; COELHO, J. S. B. Concordância nominal (cenas da variação em palcos do século XIX). In: LOBO, T. C. F. (Org.). **África à vista**: dez estudos sobre o português escrito por africanos no Brasil do século XIX. Salvador: EDUFBA, p. 255-316, 2009.
- PEREIRA, C. E. **Gramática Expositiva**: curso superior. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1949.

- ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 23. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.
- SANKOFF, D. et al. **Goldvarb X: a multivariate analysis application**. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics. 2005. Disponível em: <[http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV\\_index.htm#ref](http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm#ref)>. Acesso em: 01 de maio de 2016.
- SANTIAGO, H. S. **Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de mãos “cândidas” do sertão baiano**. 2012. Dissertação de Mestrado - UEFS, Feira de Santana.
- SCHERRE, M. M. A concordância de número nos predicativos e nos participios passivos. *Organon – A variação no português do Brasil*. Porto Alegre, UFRGS-Instituto de Letras, p. 52-70, 1991.
- SCHERRE, M. M. **Reanálise da concordância nominal em português**. 1988. Tese de Doutorado em Linguística – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro.
- SCHMITT, C.; MUNN, A. Against the nominal mapping parameter: bare nouns in Brazilian Portuguese. In: TAMANJI, P.; HIROTANI, M.; HALL, D. **Proceedings of NELS**, n. 29, p. 339-353, 1999.
- SIMIONI, L. **A aquisição da concordância nominal de número no português brasileiro: um parâmetro para a concordância nominal**. 2007. Dissertação de Mestrado, UFSC, Florianópolis.
- WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006. [1968].
- XAVIER, M. F.; MIRA MATEUS, M. H. (Org.). **Dicionário de termos linguísticos**. v. II. Lisboa: Edições Cosmos, 1990.

Recebido em 30 de maio de 2018.

Aceito em 27 de setembro de 2018.